

Estados de Guerra – Todos contra Todos

Ciclo de conferências comissariado por Rui Trindade



5 de Abril Fernando Ilharco

Um mundo sem centro, pós-ocidental, pós-democrático e pós-literário

12 de Abril António Granado

Os *media* em estado de guerra

19 de Abril Mário Baptista Coelho

Guerras e crises globais de energia – a transição em curso para novos modelos e novos mix energéticos mais sustentáveis

26 de Abril Viriato Soromenho-Marques

A crise global do ambiente e as novas fronteiras da paz e da guerra

No mundo de ontem, reconhecia-se na Guerra um estado de excepção. Na sua representação clássica, o conflito definia-se pela encenação de um conjunto de rituais que organizavam, no espaço e no tempo, o exercício da violência. No mundo de hoje, as convenções, que presidiam a esta modelação dos conflitos, dissolveram-se.

Hoje, a *excepção* diluiu-se numa *permanência*. E os “teatros de guerra”, abandonando as convenções e os modelos do passado, instalaram-se, de forma difusa, na sociedade global. Aos antigos protagonistas, juntaram-se agora muitos outros

vindos sobretudo da economia, dos *media* e das tecnologias. O objectivo deste ciclo de conferências é reflectir sobre alguns dos “teatros de guerra” que marcam a nossa contemporaneidade e tentar, de modo prospectivo, avaliar as suas possíveis evoluções.

Na primeira conferência, Fernando Ilharco, caracterizando a vivência moderna como *pós-ocidental*, *pós-democrática* e *pós-literária*, irá abordar estes conceitos enquanto elementos estruturantes do *mundo sem centro* no qual hoje vivemos.

Sendo os *media* o palco privilegiado de uma *guerra da percepção* onde todos os actores, individuais e colectivos, procuram actualmente um posicionamento estratégico, é natural que os *media* se afirmem como um dos principais “teatros de guerra” da modernidade. António Granado irá, na segunda conferência deste ciclo, abordar as implicações daí decorrentes.

Nas duas últimas conferências, Mário Baptista Coelho e Viriato Soromenho-Marques procurarão analisar os desafios (e os conflitos) que, num mundo que terá, em breve, nove mil milhões de habitantes, se colocarão em termos energéticos e ambientais, à espécie humana.

5 de Abril · Fernando Ilharco

Um mundo sem centro, pós-ocidental, pós-democrático e pós-literário

A suspeita paira nas grandes cidades da Europa e da América. A globalização cerca o cidadão comum como um peso delo inescapável. Nem Paris ou Londres, Berlim ou Nova Iorque são mais o centro do mundo. Com a eleição de Barak Obama o Ocidente chegou ao fim. O mundo global não tem centro, é pós-ocidental, pós-democrático e pós-literário. E tudo é vigiado permanentemente. Num mundo de organizações transnacionais,

sempre em crise e reinvenção, a maioria da população viu ser-lhe roubado um futuro tranquilo. As fileiras da abstenção, de quem está contra e dos que não querem saber não param de engrossar. Aos que compram – as maiorias das classes médias –, aos que vendem – os criadores e manipuladores de capital e de ideias – e aos que roubam – os excluídos do sistema tecno-legal global, a crise deste início de século junta os que esperam – os que de repente ficaram fora sem saber como. Nunca se debateu e investigou tanto. Nunca tanta riqueza nos cercou. Mas todas as noites, numa chama que não se apaga, centenas de automóveis são incendiados pelas ruas da Europa. Nada disto ‘está escrito’, mas no mundo pós-literário a escrita e a sequencialidade não estruturam mais o que somos uns com os outros.

Professor da Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Católica Portuguesa (UCP) em Lisboa, Fernando Ilharco é Doutorado (Ph.D.) pela London School of Economics e MBA pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da UCP. É também Professor Convidado do Instituto Nacional de Administração (INA), onde lecciona Liderança e Gestão de Pessoas. Em 1999 leccionou na LSE em Londres.

Publicou mais de duas dezenas de trabalhos de investigação, individualmente e em co-autoria, tanto em revistas científicas como em livros de editoras académicas, como a Oxford University Press, a Wiley, a Macmillan, a Springer, a Elsevier e a Kluwer. Em 2003 publicou a obra *Filosofia da Informação*, em 2004 o livro *A Questão Tecnológica*, e em 2007, em co-autoria, a obra *Liderança: as Lições de Mourinho*, com Prefácio de José Mourinho. Foi colunista do jornal *Público* entre 1996 e 2006. (mais informações em www.ilharco.com)

TERÇAS-FEIRAS 5, 12, 19, 26 DE ABRIL DE 2011 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO